

AVENÇA

# REGENERACÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro  
Composição, impressão e Redacção na  
Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

## A SAÚDE O que se lê Factos & Noticias

**P**ELO Sr. Dr. Bissaia Barreto, distinto Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, e ilustre Presidente da Junta de Província da Beira Litoral, foi-nos enviado o número especial de "A Saúde", jornal popular, bi-mensal, de higiene e profilaxia social, propriedade da J. P. B. L., respeitante ao seu IX ano, o que sinceramente agradecemos.

O ilustre Professor no seu artigo do fundo, que gostosamente transcrevemos, salienta a sua grande luta em prol dos problemas que mais afligem a humanidade.

E que a-pesar-do veneno, da mentira por parte daqueles, cuja inveja os não deixa ver, a grandeza e a finalidade dessa grande obra, não desmorece, luta sempre com a mesma vontade, com a mesma energia e esclarecido critério que mostra sempre em tudo que lhe está confiado.

Exemplos desta natureza, representam para nós estímulo e mostram que por toda a parte os homens que se destinam, têm que lutar contra essa praga-daninha, que procura a propósito de tudo e por tudo, amesquinhar aqueles que trabalham e produzem.

Segue o artigo:

### «ANO NOVO VIDA VELHA...

Mais um ano que começa e mais um aniversário d'A SAUDE. Continuaremos na luta em defesa da Saúde da Gente da nossa Terra. Sem cansaço nem desânimos, antes pelo contrário, animados dum decidido espírito de combate contra todos os entraves, que pretendam dificultar a realização do que julgamos um forte Dever, vamos de novo entrar na lida com a Fé bem arreigada de que a Verdade ha-de triunfar, que as máscaras hão-de cair e com elas a Mentira e a Calúnia, que fervilham sempre contra quem realiza o que os imponentes não puderam realizar.

Oito anos são decorridos e, quando desta altura olhamos para trás, admiramo-nos da generosidade, da benevolência com que temos tratado os nossos adversários e os inimigos da Saúde Pública; admiramo-nos da serenidade com que temos aturado os empecilhos da Mentira, que a ela recorrem para envenenar o espírito dos bem intencionados e deturpar os intuitos da nossa acção, tão cheia de humanidade como de interesse, eles que, por vezes, têm feito parte de comissões para cuidar do Bem comum, mas, a um tanto por mês...

Pois é verdade, ano novo quer dizer, mais luta, mais combate, mais paixão, mais esforço em prol dos que trabalham e dos que sofrem; quer dizer desinteresse material completo e firmeza na opposição ocupada, assumindo sempre a responsabilidade dos nossos actos e das nossas atitudes...

Continuaremos a gritar

#### Quem acode aos nossos loucos?

até que se dotem iniciem as obras, de maneira a termos a garantia de que a Assistência aos Loucos do Centro de Portugal será uma realidade. Temos feito a campanha a favor dos Pobres Loucos; nada nos deterá nessa tarefa e chegará o dia de averiguação de responsabilidades...

Continuaremos lutando

#### Pelos Leprosos, contra a Leprosia?

até que estes infelizes doentes tenham uma guarda carinhosa, onde se tratem ou se isolem sem sofrer a amargura da repugnância do Público. Eis a base do nosso trabalho no ano que começa; paralelamente, iremos também cuidando dos outros flagelos sociais para os combater e para educar a Massa a defender-se deles.

E, ao acabarmos um ano e principiarmos outro, queremos dirigir saudações, bem sentidas aos nossos Amigos, Colaboradores, Leitores e Camaradas da Imprensa.

Deturpar a verdade, olhá-la através de lentes que favorecem pontos de vista de ante-mão eleitos como sendo os perfeitos, é tarefa grata a muitos homens que deveriam antes, pela sua inteligência e pela sua posição, buscar sempre a da boa-fé essa mesma verdade que eles positivamente obtiveram.

Mas neste serviço insidioso da deformação das realidades há práticas diversas que, conduzindo todos ao mesmo resultado, têm, mercê da diversidade apontada, eficiência maior ou menor conforme o método escolhido para o inglorio labor. Assim o livro ou a conversa do "café", servem igualmente para criar estados colectivos de opinião que não são justos quanto a determinada faceta da vida pública — simplesmente, enquanto a conversa do "café" fere ligeiramente a epiderme sensível dos indivíduos que nela participam, e lhes cria um estado de espírito assaz superficial que uma outra conversa de "café" chega para desfazer inteiramente ou quasi inteiramente — o livro, quando o assina um nome com responsabilidades e tido no caprichoso conceito público como sendo o de um homem probo, pode ter fundas conseqüências e conduzir a um estado geral de descontentamento e dispersão do ideal comum — estado esse que gera o maior mal de que podem enfermar as nações, especialmente em épocas da crise geral como a presente: a divisão interior.

A divisão das opiniões, a desconfiança dos governados pelos governantes, a predisposição daqueles para aceitarem que estes pretendem explorá-los ou ludibriá-los — numa palavra, um «bom mau livro» pode ser um factor de discórdia que conduza ao caos, à total ruína de todo um sistema pacientemente erigido para o bem comum.

E que designação pode merecer, por parte dos patriotas sinceros, o homem consciente que se preste, para satisfazer vaidades ou aaceios inconfessáveis, a realizar uma dessas obras que são de carácter eminentemente anti-nacional?

Que papel assume o autor duma obra deletéria para a sociedade a que pertence?

Indiscutivelmente, o papel exercendo e condenável de todos os traidores consciente ou não.

Por isso, quando leres um livro, não te cinjas a aceitar o que nele encontrases — e procura sempre ir mais longe, e perscruta as razões especiais e encheberras que poderiam ter levado o seu autor a escrever da maneira como escreve. Quando essas razões são, de facto, condenáveis, encontrarás sempre um indicio seguro que disso te ilucida — e, então, já sabes, o livro deve ser queimado nas achas sagradas com as quais aqueces o teu lar.

#### 12 Anos na pasta das Finanças

Faz hoje 12 anos que o Sr. Dr. Oliveira Salazar, ilustre presidente do Governo, tomou posse de Ministro das Finanças.

Soube o Professor Dr. Oliveira Salazar, com rara mestria e não menor senso administrativo restaurar as nossas finanças, soube o grande estadista consolidar o nosso crédito interno e externamente, e depois de arrumar a casa sob o ponto de vista financeiro, este homem público provocou a maior revolução nacional sob todos os pontos de vista.

A transformação social, política e administrativa que o país sofreu desde 1926 a esta parte, deve-se, sem dúvida, a este considerado homem público.

Por esse facto nós felicitamos o insigne estadista e fazemos votos pela sua saúde e para que prossiga nessa grande obra, que desde principio, sempre o animou: «uma revolução na paz».

Todas as entidades oficiais locais dirigiram telegramas de felicitações a sua Ex.ª.

#### No Ensino Primário

Da autoria dos distintos professores do ensino primário srs. A. Joaquim Domingues e Manuel Inácio Faria, tendo este último feito já serviço na Escola Masculina desta vila e, por vezes, tendo também já colaborado neste jornal, encontra-se editado pela Editorial «Argus», Lda, rua Alexandre Braga, 48—Pôrto, um interessante trabalho que a todos os professores daquele ramo de ensino convem possuir, cujo livro é intitulado — «Orientação Técnica do Ensino Primário».

Destina-se este primeiro livro especialmente à orientação do ensino inicial da leitura e de Aritmética para a 1.ª e 2.ª classe, expondo a orientação a seguir na iniciação da leitura, pelo método global seguido pelo professor Alfredo Vergueiro — «Canteiro Florido», editado também pela Editorial a que já nos referimos.

E' de aconselhar a aquisição daquele livro a todos que militam na árdua missão do ensino primário.

Oportunamente, o nosso jornal, e na secção competente, conta fazer a respectiva apreciação.

#### Chefe da Secretaria da Câmara

Foi nomeado chefe da Secretaria da Câmara Municipal do nosso concelho, o ex.º sr. dr. José Maria Dias de Albuquerque Saraiva.

Como nos consta, o sr. dr. Saraiva deverá tomar posse e entrar no exercício de suas funções muito brevemente.

#### Comissão de Melhoramentos de Alge

Na ultima semana avistou-se com o presidente da nossa Câmara sr. dr. Simões Barreiros uma Comissão de individuos de Alge e actualmente residentes em Lisboa, que vieram expressamente a esta vila, a-fim-de tratar de assuntos respeitantes à sua terra.

Essa comissão era composta pelo sr. dr. Eduardo d'Oliveira Martins e dos srs. Firmino Henriques de Campos, Joaquim Henriques Varrandas, Eugénio Simões, Mannel Henriques, José Maria dos Santos Branco e Manuel Henriques Varrandas, e expuseram ao sr. Presidente da Câmara o fim da sua visita, tendo o sr. Presidente informado que todos os assuntos que aqui os trouxeram, estavam uns em andamento e outros eram tomados na devida consideração.

Aproveitou a ocasião de mais uma vez explicar a causa da demora da construção da Ponte de Campêlo, sobre a Ribeira de Campelinho, e que a Câmara a-pesar dos seus bons esforços, ainda não conseguiu fazer, devido os projectos não terem merecido aprovação superior.

Declarou ainda, que se os habitantes de Campêlo têm vontade de ver ultimada aquela importante obra, a Câmara a que tem a honra de presidir, não possuie menos vontade.

A comissão manifestou o desejo de ser feita a inauguração da escola de Alge, com a qual o sr. Presidente concordou.

Depois de visitarem a fábrica de Pão de Ló, regressaram a Lisboa, na melhor disposição e no bom desejo de auxiliarem as obras a levar a efeito em Alge e a construção da estrada de Campêlo a Alge.

#### Concerto musical no Jardim

Tivamos o prazer de apreciar mais uma vez os progressos da nossa Filarmónica da Casa do Povo, regida pelo sr. Marques Fouto, no próximo passado Domingo.

Faziam parte do seu programma-concerto composições musicais de gosto, cujo desempenho bastante nos agradou e que bem prova o o progressivo desenvolvimento dos executantes.

Continuando assim, em breve poderemos afirmar que é Filarmónica capaz de se apresentar em qualquer parte.

Os nossos parabens.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura



Panorama

Neste lindo rincão da Europa, que o não há mais lindo, é inesgotável a Fonte do Bem. Manancial constante e sempre repleto de boas surpresas. Faz bem ler diariamente os casos vários que a Fonte do Bem sacia: — crianças que se curam e carecem de meios para a sua subsistência, senhoras envergonhadas que tudo perderam ou empenharam, estudantes a quem faltam livros e dinheiro para propinas, mutilados a quem faltam peças para suprir as que perderam, numa palavra, esse rosário imenso de infortúnios que abraça a Humanidade, encontra sempre remédio salutar no amplo charafiz da Fonte do Bem. Consola ver que, quando a maldade impera nos quatro quadrantes do Globo em toda a sua hidiondez, nem tudo é egoísmo e que ha almas bem formadas que velam pelos mais infelizes, tudo sacrificando para minorar a desgraça dos semelhantes. Almas de eleição que passam o melhor do seu tempo a pedir por conta alheia. Destas damas: a prioridade às Irmanzinhas dos pobres que, sem descanso, percorrem todos os cantos da capital, e arredores, colhendo esmolas para os seus velhinhos que em numero elevado albergam em edificio limpo e bem cuidado onde a vida, já sem ilusões, lhes decorre o melhor possível. Mas há mais, muito mais. A Casa de protecção às raparigas é uma Instituição merecedora dos maiores elogios. Quantas e tantas raparigas, depois duma vida cheia de perigos, ali encontram o que de balde procuram anteriormente. Na capital, como em todo o país, há felizmente, muito quem faça bem. Isso repetimos, é consolador e mostra que nem tudo chaurda neste pantano pestilento da Europa...

Ulysses Junior

Dr. António A. Mesquita

Foi promovido a Juiz de primeira classe e colocado na 8ª Juizo de Lisboa, o sr. dr. António d'Abreu Mesquita, distinto Magistrado e nosso velho e muito considerado amigo.

Dr. José Izidoro

Fez concurso para Juiz, ficando aprovado o sr. dr. José Izidoro da Silva, illustre Delegado do Procurador Geral da Republica, em Coimbra e nosso presado amigo.

Apresentamos ao nosso presado amigo os nossos sinceros parabens, fazendo votos para que continue triunfando na sua brilhante carreira.

Dr. Manuel Diniz Henriques

Tivemos o prazer de numprimen-tar nesta vila o sr. dr. Manuel Diniz Henriques, abastado proprietário em Castanheira de Pera.

Bibliografia Luso-Francesa

O último n.º do Bulletin Hispanique, revistas das universidades francesas do sul (Aix, Montpellier, Toulouse, Bordeaux e Poitiers) insere uma extensa critica assinada por Siroc do estudo que o professor do Liceu de Leiria Dr. Alfredo de Carvalho publicou sobre os Portugueses em Bordéus durante o século XVII e na revista O Instituto (n.º 92 93 anos 1937—1938) me do qual foi feita uma separata.

Prosa de Férias

Carta da Aldeia para uma Rapariga que ficou na Cidade

Eis, minha querida Amiga, a carta que lhe prometi durante uma das nossas conversas para amenizar. Lembra-se? Nêsse dia, uma terça-feira, o Mestre falava, com a habitual profundez, da Peregrinação. Tudo em volta de nós era silêncio. Os nossos colegas ouviam entusiasmados a lição magnifica que lhes falava da vida agitada de um portuguez. Seguiam-no pelo Japão, através da Indo-China, da Turquia... E nós, somente, caímos em pecado. Esquecemos um pouco a voz do Mestre e falámos baixinho, quasi de ouvido para ouvido. Você (permita-me o tratamento moderno...) mostrou-me uma fotografia de uma casa beirã, toda ela granito da serra. Gozámos o idílico da sombra da latada e o pitoresco das abóboras no muro do quintal... Depois, a aula terminou, e nós embrenhámo-nos mais uma vez nas ruas da Cidade...

Eis, minha querida Amiga, a carta que lhe prometi. Enquanto Você, talvez a esta mesma hora, sobe ou desce o Chiado, dando encontros em «caras bizarras», nunca viu, ou assiste a mais uma tragédia das Annabelhas e dos Tyrones, eu perco a noção do espaço e do tempo. Oigo o correr da água da fonte, aqui ao lado, e o murmurar dos pinheiros da Outra-Banda.

Você, certamente, tem lido os Haptmanas e Ludermanns. Ah! como isso me faz mal! Lidos aí, no turbilhão da Cidade, toleram-se. Lidos aqui, não passam de frios dissecadores. As suas teses científicas, as suas análises do corpo social amedrontam-nos. Mesmo aquelas descrições das *Searons*, que nós saboreávamos, perdem toda a palpitância da vida.

Eu tinha muitíssimo que contar-lhe a este respeito... Fica, porém, para outra ocasião.

Ontem foi Dia-Santo. O trabalho parou, cá, na Aldeia. Pois escute. Não desmanchei a santa harmonia. Fui gozar um lindo dia de sol para a serra. No caminho, flori a botoeira com flores de «maio», amarelas, e outras azues, parecidas com violetas.

Talvez tudo isto lhe cause inveja. Talvez, por outro lado, veja nas minhas palavras um vulgar ataque de lirismo. E' bem possível. A's vezes, segundo me dizem, eu sou demasiado lírico...

Uma coisa é, contudo, verdade: O doce abandono em que vivo. O último indício de pó da Cidade trouxe-o a camioneta em que vim. Desde esse dia, a vida transformouse. Deixei de ler jornais. Deixei de ler comunicados de guerra redigidos em «português de Joelho». Não soube mais de amores infelizes de Alsácia e Lorraine. Ignorei por completo as arengas dos políticos. Quere Você ainda acreditar? Deixei de contar o tempo por minutos. Sei que é dia, porque há sol. A noite conheço-a, porque o sol se escondeu, e, no céu, brilham estrelas.

Eis, minha querida Amiga, a carta que lhe prometi, quando, um dia, o Mestre falava da Peregrinação. Por uma interessante coincidência, lembro-me do principe asiático do *Bondha vivant* que Paul Morand escreveu. Ao desse principio, que deambulou pelas capitais da Europa e da América e foi, por fim, repousar no mistério do Oriente,

QUEIMA DAS FITAS

De 24 a 28 de Maio, Coimbra estará em festa. As festas da «Queima das Fitas» podem e devem ser consideradas as melhores da cidade de Coimbra. Tendo um caracter especial que as torna únicas no nosso País chamam a Coimbra milhares de forasteiros que dão à cidade um aspecto grandioso. O seu programa, elaborado com critério nunca desilude ninguém. Este ano, então, suplantará tudo quanto se tem feito, e, temos a certeza, que vão ficar na memória de todos como uma afirmação exuberante de quanto pode a mocidade académica de Coimbra.

Para o dia 24, de tarde, há organizado um coraajo humoristico de «alto valor desportivo» e que vai constituir uma cura radical para os doentes do figado... O titulo diz quasi tudo: «Ida e volta a Portugal dos lentes, em bicicleta» e constitue uma prova em que serão praticadas as maiores façanhas ciclistas dos nossos tempos.

A «Ida e volta a Portugal» terá três etapas distintas e uma só verdadeira: 1) Prova de velocidade mista, quer dizer, uma salada de bicicletas que será remechida entre a alta e o Parque.

2.º) Três voltas à magnifica pista do Parque da Cidade que nesse dia será considerada o melhor Estádio do Mundo... e arredores.

3.º) Gincaua e distribuição de prémios. Estamos a ouvir a vossa pergunta: Qual é a unica etapa verdadeira? A unica etapa verdadeira será constituida por um frote de riso que muitos ficarão eternamente risoahos. Claro que se não dão mais esclarecimentos sobre este cortejo humoristico, porque há também os chamados «segredos de estado». Para o dia 27 os leitores sabem já: grande cortejo alegórico dos quartanistas com carros de todas as marcas e feitios. Não sabem porém que haverá uma grandiosa batalha de flores, uma grande «pugna floral», que marcará etapa brilhante na QUEIMA DAS FITAS de 1940.

Ministério da Agricultura

Ministério Nacional dos Produtos Pecuários

Inscrição de Comerciantes de gados e de lacticínios

Para conhecimento dos interessados, se torna publico que, pelo Ministério da Agricultura, foi publicado o Decreto n.º 30.355, tornando obrigatória a inscrição das seguintes entidades:

—Comerciantes de gados (importadores, exportadores e abastecedores do mercado interno)

— Industriais, armazeneiros, importadores e exportadores de manteiga, queijo, margarinas, leite esterelizados, condensado ou em pó e caseína ou para fins industriais.

A inscrição deverá ser solicitada ao Presidente da J. N. P. P., em requerimento acompanhado de documento pelo qual o requerente prove ter pago a respectiva contribuição industrial.

As inscrições devem ser feitas até 4 de Maio de 1940, para as entidades do continente e até 4 de Julho de 1940, para as das Ilhas Adjacentes.

te, eu creio que deixarei em breve este remanso de paz para penetrar de novo nas ruas da Cidade Moderna...

Manuel Diniz Herdade

A Exposição do livro Francês

O Instituto Francês de Lisboa enviou ás organizações incumbidas da cultura francesa no estrangeiro uma comunicação acerca da exposição do livro francês organizada pela Biblioteca Erudita de Leiria. Dela extraímos os trechos seguintes vertidos para portuguez:

«A existência na Biblioteca Erudita de Leiria, sede do (distrito do centro de Portugal, antiga cidade real) dum importante fundo de livros franceses, principalmente dos séculos XVII e XVIII, proveniente de conventos, de presbitérios e de bibliotecas eclesiásticas, reunidos há uns trinta anos nesta Biblioteca pareceu-nos há um ano justificar uma exposição do livro francês que poria em foco as suas riquezas quasi desconhecidas de Portugal e da própria cidade de Leiria.

«O Ministério dos Negócios Estrangeiros deu-nos o seu concurso a fim de se completar esta exposição com uma colecção de recentes obras francesas consagradas sobretudo á literatura histórica e á civilização francesa e com uma remessa suplementar de obras em duplicado do Instituto Francês.

«Depois de trabalhos preparatórios bastante demorados esta Exposição pode ser enfim inaugurada em 8 de Março de 1940.

«O Sr. Deleau, secretário da Legação que representava o Ministro da França, e todas as autoridades locais assistiram a esta manifestação cuja importância foi sublinhada pela organização no mesmo dia duma conferência sobre a literatura católica em França, a partir de Bossuet foi pela secretária do Instituto Francês, Mlle. Bidal, no Liceu, e por uma sessão de projecção de filmes (o renascimento duma cidade de Ruão, e no Jardim da França os castelos de Loire) no teatro municipal de Leiria...

Na mesma comunicação há referências ainda ao banquete oferecido pelo Instituto, ao catálogo redigido pelo Director da Biblioteca prefaciado por Warnier, á propaganda excelente que da obra cultural luso francesa fez a imprensa regional e da possível participação da Aliança Francesa na Exposição Distrital do ano corrente.—Esta comunicação do Instituto Francês vai ser reproduzida em órgãos da imprensa francesa.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Manuel David Campos, S. Tomé (Africa Oriental).

Serafim Simões Abreu, Africa Ocidental.

António da Luz Vicente, Lisboa.

José Menino, Fontão Fundeiro.

Agripino Coelho da Fonseca, Benguela.

João Morais Rosa, Campélo.

João Soares, Aldeia da Cruz

Manuel Soares, Bairrão.

José Mendes David, Lisboa!

Anibal da Silveira Herdade, Telhada.

Casa do Povo

A' Casa do Povo desta v'l. foram concedidos pelo fundo de desemprego mais 4.000\$00 para a construção da sua sede, que já vai bastante adiantada.

Comemorações Centenárias

A convite da Junta da Provincia da Beira Litoral da presidência do nosso illustre amigo, sr. dr. Bissaia Barreto, reuniram-se, na penultima semana, na sua sede em Coimbra os presidentes das diversas Câmaras da referida provincia.

Nesta reunião assentou-se, por unanimidade, todas as Câmaras fazerem-se representar no cortejo folclórico, que a referida Junta deseja levar a efeito, assim como prestar-lhe todo o auxilio, que lhes seja possível, de forma a tornar as comemorações o mais brilhantes possível, como é desejo do Governo e de todos nós.

Junta Nacional do Azeite

Manifesto da existência actual do Azeite

A Junta Nacional do Azeite com um objectivo puramente económico que é o de orientar a politica a seguir no que se respeita á exportação de azeite, sem prejuizo do mercado interno, reconheceu a necessidade de saber as quantidades de azeite existentes no País.

Para este efeito estabeleceu, nos termos do n.º 10 do art.º do decreto-lei n.º 28.153 de 12 de Novembro de 1937, que todos os detentores de azeite manifestem as quantidades que á meia noite do dia 30 de Abril de 1940 tenham em seu poder.

Os impressos para estas declarações serão gratuitamente fornecidos nas Regedorias e Câmaras Municipais de todos os concelhos do País bem como nos Grémios de Lavourea, Sindicatos Agrícolas, Brigadas Técnicas do Ministério da Agricultura e na Sede desta Junta em Lisboa.

A falta de impressos, porem, não justifica a não entrega de manifesto, pois que a declaração se pode fazer tambem em papel comum, mencionando a quantidade de azeite e, sempre que seja possível, a sua acidez aproximada, o nome e a qualidade do detentor (produtor, armazenista, lagareiro, exportador, retalhista, etc.), bem como o distrito, concelho e residência.

Os manifestos depois de preenchidos devem ser entregues nas regedorias, nas Secretarias das Câmaras Municipais ou em qualquer dos organismos acima citados, até ao dia 10 de Maio.

Podem também ser enviados directamente para a Junta Nacional do Azeite, Rua Rodrigo da Fonseca, 15, 2.º—Lisboa.

E' portanto indispensável que todos os detentores de azeite do País façam o seu manifesto, não só por que assim prestam um serviço á Nação, como tambem para não incorrerem nas penalidades estabelecidas pelo art.º 10.º do decreto-lei n.º 26.757 de 8 de Julho de 1936.

Para conhecimento de todos se esclarece que o preenchimento do manifesto não impede o declarante de dispôr e de transacionar livremente o seu azeite.

Junta Nacional do Azeite, 17 de Abril de 1940.

O Presidente,

José Cunha da Silveira



**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS (1.ª Publicação)

Faz-se saber que por este Juízo e sua segunda secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio no jornal desta vila, citando quaisquer credores incertos para virem à execução hipotecária em que é executor António Pereira Junior, casado, do lugar do Val do Barco e executados Joaquim Tomaz e sua mulher Tereza Maria, residentes no lugar dos Pesos Fundeiros todos da freguesia de Pedrógão Grande, desta comarca deduzirem os seus direitos, como determina o artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código do Processo Civil.

Secretaria Judicial de Figueiró dos Vinhos 20 de Abril de 1940.

O chefe da 2.ª secção Joaquim José da Conceição Júnior Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito Themudo Machado

Jornal «A Regeneração»—N.º 505 27 de Abril de 1940

Abílio da Conceição Rodrigues

Advogado Tel. 40

Castanheira de Pêra

Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia.

**Venda de propriedades**

Vendem-se as da Família Serra de Figueiró dos Vinhos, **Lameiras**—Vinhas com muitas árvores de fruto, oliveiras e boas sobreiras.

**Chãos de Cima**—diferentes prédios com terra de amanho, oliveiras, videiras, pinheiros, sobreiras e tojeira.

Pinhais nos subúrbios de Figueiró dos Vinhos.

Aceitam-se propostas a enviar para

**Alfredo Corrêa de Frias**

Figueiró dos Vinhos 4-1

**Vende-se**

Propriedade toda murada num dos melhores bairros e mais saudáveis de Figueiró dos Vinhos; duas frentes uma com a estrada Nacional 48 metros frente lado nascente, outra com a estrada camarária 40 metros lado poente. Tem eira, casa da mesma e garage, terra de sementeira, vinha e arvores de fruto, mais de mil carros de pedra em paredes já construídas para grande garage, industria ou prédios.

Quem pretender, dirija-se a **Jeronymo R. Pinhão**

**As melhores sementes**

Para hortaliças, flores e campos, escolhidas, seleccionadas, da ultima colheita e garantidas, de boa germinação.

Sobre pedido envia-se, gratis, o catálogo, de mais completo e variado sortido de sementes, polbos, etc., para todas as culturas.

Estabelecimento de **G. MEYNARD ESPINHO**

**VENDAS A DINHEIRO Preços Fixos**

**A Casa do GUSTAVO**

apresenta aos Ex.mos Fregueses a mais alta novidade em cortes e diferentes góstos em crepes da China para vestidos lisos, estampados e lavrados, e o crepe próprio para casamentos, tanto nacional como estrangeiro.

Organdins lisos e lavrados, tobralcos, um colossal sortido em artigos leves para verão, padrões escolhidos para esta casa. Completo sortido em meias finas Kalio, Pyramide e outras marcas tôdas sem defeito. Panos para lençol côr e branco **camisas para homem, camisas «Limpo»** - venda com **garantia - colar indeformável.**

Chapeus de cabeça, peugos para homem e crianças. Todos os Ex.mos noivos e famílias que precisem comprar os vossos enxovais, com uma pequena despesa vêm a Figueiró dirigidos ao Estabelecimento do GUSTAVO, onde encontrarão o sortido completo que lhes é preciso para esses fins.

Verificar sempre o nosso sortido e confrontar os nossos preços

**GUSTAVO COELHO GODET**

Figueiró dos Vinhos

**Joaquim J. Fernandes**

Medico Municipal

Clinica geral Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

**J. Rodrigues de Oliveira**

Médico da Casa do Povo

Doenças de Pulmões — Partos Clinica Geral

— Consultório e residência: — Praça José Malhõa.

**João Leal da Silva Tendeiro**

Médico Veterinário Municipal

Clinica Geral

Operações e Vacinações

Figueiró dos Vinhos

**CONSULTORIO DENTARIO**

**A. MARTINS NUNES**  
DOENÇAS DA BOCA E DENTES :- DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA** Figueiró dos Vinhos

Reabiu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

**Vende-se**

Um guarda louça em estado de novo.

Quem pretender dirija se ao sr. Alvaro de Jesus Mateus em Figueiró dos Vinhos.

**Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**

SEDE — **LISBOA**

**Filiais**—Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

**Agências**—Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e **Figueiró dos Vinhos**

Todas as operações bancárias

**Vendem-se** Cantarias novas com as seguintes dimensões:

- 2 janelas com 1,20 X 0,75
- 1 porta » 2,20 X 1m
- 1 portão » 2,20 X 1,25
- 1 sacada » 2,10 X 0,90

Tratar com

**Justino Mendes Medeiros**

Figueiró dos Vinhos

**Armazém de Ferro, Aço e Carvão**

**Messes António da Conceição**

**Pombal** :: Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragens, ferramentas, tintas e louças

**Materiais de construção**

Artigos sanitários—Tubos de ferro grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:

Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE TAVEIRO Cal hidráulica MACIEIRA 24-3

- Os melhores preços -



**ANTI-MAGNETICO GARANTIDO CONTRA ACIDENTES**



Concertam se objectos de ouro, prata relógios grafonolas et Preços sem competência

**A' venda na Relojoaria de Joaquim Marques Fouto**  
Praça José Malhõa

Variado e grande mostruário em relógios de parede, bolso, pulso e despertadores

**Carreira de Camionetes**

ENTRE

**Castanheira de Pêra e Lisboa**

DE

**BARREIROS & PINAZ**

**Garage AUTO-LYZ**

Rua da Palma — **Lisboa**

**Nova Carreira de Camionetes**

ENTRE

**Cabaços e Coimbra**

**Diária** (Excepto aos Domingos, dia de Natal, Ano Novo e Terça-feira de Carnaval)

Inaugurada no dia 4 de Outubro de 1937

**Horário e itinerário**

(partida)	6.45	COIMBRA	(Partida)	16.35
Vila Nova	6.53	Pereiros		16.40
Alvaiázere	7.00	Portela do Gato		16.50
Barqueiro	7.20	Chão de Lamas		17.10
Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	7.30	Podentes		17.20
Chão de Couce	7.40	Boiça		17.25
Pontão	8.00	Ponte do Espinhal		17.30
Tojeira	8.08	Venda das Figueiras		17.50
Venda das Figueiras	8.10	Tojeira		17.57
Ponte do Espinhal	8.30	Pontão		18.10
Boiça	8.35	Chão de Conce		18.20
Podentes	8.40	Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)		18.30
Chão de Lamas	8.50	Barqueiro		18.40
Portela do Gato	9.10	Alvaiázere		19.05
Pereiros	9.15	Vila Nova		19.12
COIMBRA	(chegada) 9.30	CABAÇOS	(chegada)	19.20

**P. S. -** Desde 16 de Maio a 30 de Setembro, sai a carreira de Coimbra, meia hora mais tarde: Esta carreira recebe pela manhã, no Pontão, passageiros que se destinem a Coimbra, vindos de Castanheira de Pêra, Pedrogam Grande e Figueiró dos Vinhos, nas carreiras que se destinam a Lisboa

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, (junto à Estação Nova do C. de Ferro) — **Telefone 701**

Os Proprietários,

24-22

**A. J. ALVES & C.ª**  
**Maças de D. Maria**

**CAMISAS LIMPOPE MARCA REGISTRADA**

A única camisa com colarinho indeformável. A' venda no Estabelecimento de **Gustavo Coelho Godet.**

Figueiró dos Vinhos



## Inquérito aos novos

Este inquérito foi iniciado na página *espírito literário*, que dirigimos com Mário Mota no jornal *Ecoss do Sul* e é feito no intuito de sondar a opinião da mocidade acerca de pontos que convém aclarar. Mesmo que depois dele continuem a manifestar-se dúvidas, mesmo que os resultados práticos sejam mínimos, sempre haverá leitores que lucrarão: uns serão elucidados sobre temas que não conheciam; outros, cuja opinião sobre os diversos assuntos expostos estiver já formada, encontrarão nas respostas dos nossos camaradas factores comparativos de valorização de processos. Parece-nos, pois, útil à grande maioria dos leitores: intelectuais e não intelectuais.

- 1.º) Qual deve ser a atitude do intelectual perante a multidão?
- 2.º) A literatura brasileira é ou não susceptível de exercer alguma influência na portuguesa? Porquê?
- 3.º) Como concebe esteticamente a poesia social?
- 4.º) O romancista deve documentar a obra pelo estudo social e observação dos costumes ou adinhar intuitivamente o ambiente e as consequências?
- 5.º) A cultura tem influência na felicidade social? De que modo?
- 6.º) Como estabelecer e aplicar as relações entre a vida e a cultura?
- 7.º) Qual é o papel da chamada Pequena Imprensa no que respeita ao problema da educação popular?
- 8.º) Quais são os factores predominantes na formação da mentalidade infantil? Como corrigi-los?
- 9.º) O conflito entre novos e velhos tem ou não fundamento?
- 1.º) Que pensa da Arte Moderna?

## RESPOSTA DE FERNANDO AUGUSTO

1.ª) Não fingir amá-la como a maioria dos nossos intelectuais — antes compreender, sofrer aquilo que ela sofre. A multidão foi sempre um meio de que muitos se têm servido para atingirem determinados fins.

Melhor: Há quem escreva para ela, apenas com o intuito de lhe cair nas graças e, depois, a abandonar. Ora a multidão compreendeu de há muito a atitude falsa desses intelectuais. Daí o conhecer aqueles que a servem. Daí a sua predilecção por aqueles que lhe ensinam a conhecer a vida como um Jorge Amado e tantos outros. A atitude do intelectual perante a multidão deve ser uma atitude de homem para homem.

2.ª) Se na moderna literatura brasileira existe, como de facto existe, aquele cunho de humanidade que falta na literatura portuguesa, (excluímos alguns sectores da nova geração) julgamos útil toda a possível influência.

A nulidade da campanha do sr. José Régio (in *Seara Nova*) é característica de incompreensão. Quando uma pessoa pratica um acto de bondade porque já viu alguém praticá-lo, não foi por influência que o fez, mas antes porque lhe sugeriram uma ideia que lhe não tinha ocorrido.

3.ª) Há quem pretenda a poesia social a qualquer outra. Depende da maneira de sentir de cada um. Actualmente ela é necessária. Mais: é de grande e humana utilidade. Quanto à forma estética, desde que o poeta após qualquer trabalho fique consciente de que escreveu sem atraí-lo a ideia concebida, a questão estética passa, como já escrevi algures, para um plano secundário.

4.ª) Será bom não esquecer que o intelectual deve *viver* e nunca *fingir* que vive. O escritor que não queira atraí-lo a público, terá de observar socialmente. Literatura género Venizit ou Magali, apenas é preferida por certa espécie de meninas burguesas que escolhem livros como escolhem pó de arroz.

5.ª) Um povo sem cultura pode definir-se sob duas formas: 1.ª—Estado primitivo e, portanto incapaz de qualquer criação; 2.ª—Incapacidade para acompanhar os problemas da vida e as suas evoluções.

Preguntamos: Um povo neste estado poderá viver feliz?

6.ª) A cultura e a vida são agentes para quem um homem deve viver. Enquanto aquela nos ensina o processo de nos conhecermos melhor mas aos outros, esta proporciona-nos o prazer de vivermos desses conhecimentos adquiridos.

7.ª) Seria grandioso, imensamente grandioso, o papel da chamada Pequena Imprensa, se os jornais que se publicam de norte a sul compreendessem o seu papel pedagógico.

Mas não. A Pequena Imprensa, salvo algumas "páginas de cultura", vive espezinhada porque ainda não sabe libertar-se da avalanche dos imbecis que a julgam própria para auto-reclamo.

8.ª) Vários que se podem reunir num só: A boa educação como base dum amanhã propício e humano.

Para a correcção devem ser usados os modernos ensinamentos da pedagogia.

9.ª) Acuso: A maioria dos velhos (alguns dos quais o são apenas nas ideias) entendem que não devem ser desmoriados do pedestal onde se encontram. Ora nós sabemos muito bem a forma como adquiriram esse pedestal. Um sr. Júlio Dantas, com sua literatura de rendas e pagens, nunca pode ser encarado seriamente pela nova geração. Enquanto uns escrevem para embasacar o leitor, outros escrevem para o instruir. Eis a razão de certos conflitos entre novos e velhos e aquilo em que estão baseados.

10.ª) Que penso da Arte Moderna?

Apenas três palavras: Libertação, Pensamento e Humanidade.

## I M A G E M

Acentua-se hoje no nosso país um intenso movimento de renovação cultural, orientado no sentido de criar entre nós uma mentalidade nova, sem proveitos pre-estabelecidos. Os moços intelectuais portugueses, desmentindo o conceito de Benda, vão ao encontro das classes proletárias, pretendendo estabelecer um intercambio mental entre o povo e as chamadas classes cultas. Deste modo, procura-se elevar o nosso nível cultural, levando o Homem-Massa à compreensão dos problemas do nosso tempo.

Escreveu algures um jornalista peruano, que intelectual não pode fugir à gravitação política, isto é, suas atitudes são controladas pelo meio-ambiente. E assim, sua obra é o reflexo dos merecimentos que globalmente dominam uma época. Todavia, nem todo o intelectual desce à praça pública, em defesa dos interesses do Homem da Rua, para que os problemas que mais nos inquietam sejam acitados amplamente. A atitude de certos escritores subjectivistas, em adoração pelo próprio umbigo, é a de certo modo a existência de determinada corrente que está integrada na concepção da arte. Para.

Uma literatura nova, é determinada pela luta de classes. Os movimentos operários influem poderosamente em todas as correntes literárias ou artísticas.

Os jovens romancistas e artistas nórdicos justificam nossas palavras. O próprio romance moderno brasileiro, hoje já conhecido entre nós, representa em toda a sua extensão um movimento proletário. *Spartacus* revive de novo.

Daniel

## Desiquilíbrio

*Na minha aldeia  
passam bandos de camponeses  
em demanda de trabalho.*

*Tôda a sua vida é uma odisseia  
de lutas e de misérias;  
tôda a sua vida é uma odisseia,  
impossível de descrever num poema  
ou de cantar numa sinfonia!*

*Vem de longe e vão de longe  
com as calças rotas  
e sem botas;  
e as carnes enegrecidas,  
gretadas das intempéries  
e dos sóis roendo-lhes as energias!  
Vem de longe e vão para longe,  
entregues ao destino da vida  
—a um destino que criaram,  
que a técnica modificará*

*A sua vida é uma odisseia de trabalho  
por muitos homens desconhecida:  
que os feitores e os capatazes exploram  
como qualquer mina preciosa  
de enormíssimos recursos.*

*Vem de longe e vão para longe  
confiados na sorte, e no acaso,  
"no que vier", "no que calhar",  
sem porventura um alcançar  
que todo o seu drama, o seu caso  
é um ponto falso, uma incongruência.!*

JOÃO RUBEM

## Sol da vida

A Liga P. Social continua com a sua propaganda contra a arbitrariedade da Companhia dos Telefones, não permitindo esta que as suas funcionárias contraíam matrimónio. De facto, não se compreende que a C.ª dos Telefones proíba as suas empregadas de casar. Ora o que acontece muitas vezes em lugar de casarem, amantizam-se.

Depois é que os seus ordenados são pequenos e juntos aos dos futuros maridos dariam para levar a vida fazendo alguma coisa de útil... quando assim dão simplesmente para vestidos e casacos berrantes. Enfim empregam o dinheiro quasi sempre para conquistar um marido e...

E essas raparigas serão obrigadas a viver tôda a vida estereis?

As vendedeiras de pão ganham na cidade do Pôrto 60000 por mês. Esta importância não chega para nada, visto que gastam uma manhã inteira na distribuição do pão e durante a tarde o tempo só pode ser empregue em serviços de limpeza ou em carros. Mas isso hoje é bastante difícil de conseguir, pois há muita gente desempregada que se sujeita a tudo...

Mas o extraordinário é que essas vendedeiras são responsáveis pelas contas dos fregueses. Ora acontece que alguns clientes não pagam e elas são obrigadas a entrar com o dinheiro das dívidas.

Francamente: isto é de pasmar!

O sr. Luís Barradas publicou no "Diário do Alentejo", de 24 de Janeiro um artigo sobre a actividade do Banco Espírito Santo, em que entre muitas coisas, diz: «da série de documentos que o Relatório, insere, deflindo com a mais infosmável clareza a situação excepcionalmente próspera de que goza este Banco, desejamos salientar aquele que mais nitidamente põe em relêvo a sua acção, útil e eficiente em prol da economia da Nação. Queremo-nos referir ao aumento notável na sua carteira de Letras Descontadas que de 216.454 milhares de escudos em 1938 passou para 251.155 milhares de escudos em 1939.»

Mas este aumento na sua carteira de Letras Descontadas o que querará dizer sr. Barradas? Prosperidade do Banco? Sim, mas necessidade...

Os jornais de província, exceptuando-se alguns, bem poucos por sinal, não servem às povoações onde se publicam, porque são duma mediocridade pasmosa. Se não fôsse a incultura do povo, desde há muito que se tinham finado.

Porque razão não ventitam êles os assuntos de carácter técnico que em muito beneficiariam os camponeses?

Enfim é tempo de pôr de parte as notícias de baptisados, casamentos, etc. e dar ao povo uma cultura sóbria.

Porque não experimentam?

Do livro «Crise du Progrès» de Georges Friedmann, extraímos o seguinte: «a máquina é a força de produção que corresponde à indústria «criadora». Ela não suprime o trabalho humano, mas dá-lhe outras ocasiões de se exercer com mais liberdade. Nada mais falso que as profecias que nos descrevem fabricas sem homens.

Desde que uma técnica nova elimina a mão de obra, estabelece-se uma outra «étape» de progresso.

A nova máquina quando suprime a mão de obra de um certo sector da produção, cria pelo menos uma indústria suplementar, em virtude de ocupar-se da sua fabricação, dando uma nova impulsão às trocas; suscita novos empregos e às vezes indústrias anexas. Então não há desemprego, mas simples mudança de trabalho.

Alvaro Ramos.